TL3319

NOTÍCIAS DE TIMOR LESTE

Depois de doze anos e meio de uma contínua ocupação agressiva, ilegal e ilegítima dos invasores militares da Indonésia em Timor Leste, o Povo Mau-Bere continua encarrando diáriamente novos e velhos acontecimentos; doze anos e meio, o Povo de Timor Leste continua incansávelmente a denotar e figurar todas as tragédias e panoramas ocorridas na sua Pátria Timor Leste. No decorrer destes três últimos meses, de entre muitos acontecimentos em Timor Leste, as nossas penas conseguiram traçar estes seguintes que provávelmente servirão para a nossa História de amanhã - História de Timor Leste. Sem mais comentários, seguidamente se descreve:

1. Falecimento do João Martins: O saudoso, senhor João Martins, foi um dos membros principais do partido pro-integração, Apodeti, que se arrependeu e voltou a apoiar a Fretilin, pois reconheceu que a única via para a Libertação do Povo de Timor Leste da opressão, exploração, da miséria, da fôme e do oscurantismo era a Independência e não a Integração. Desde 1980, ele sempre se mostrou oposto às atrocidades e barbariedades cometidas pelos assassinos militares da Indonésia em Timor Leste, e chegou a declarar-se públicamente nas reuniões e nas Assembleias Executivas e Legislativas de Tim-Tim, a sua antipatia. Foi suspeitado e detido em 1/11/86 à 4/11/86 pelos agentes secretos do Kopskam (Komando Operasi dan Keamanan = Comando da Operação e Segurança) de Dili, com acusações de envolvimento político com os quatro estudantes Timores (João Câmara, Abílio Sereno, Fernando da Silva e Antonino Gonçalves) que pediram o asilo político na Embaixada Holandesa em Jakarta, no dia 20/10/86, e relações de contactos com a Resistência. Desde a formação do governo fantoche de Tim-Tim em 1976 até 12/6/88, João Martins foi nomeado para desempenhar funções dos seguintes cargos: primeiro com Chefe de secretaria do DPRD (Parlamento da Província de Tim-Tim), segundo como Chefe dos Serviços de Educação e Cultura de Tim-Tim, terceiro como Chefe do Serviço Social de Tim-Tim e quarto ou último como membro do DPRD (Parlamento de Tim-Tim) de Tim-Tim.

No dia 12 de Junho de 1988, João Martins foi convidado pelos indonésios do Serviço Social para assistir uma cerimónia dos orfanatos timores que acabaram de terminar os seus cursos técnicos começados no tempo da chefia dele no Serviço Social da Província, na repartição do Serviço Social Tim-Tim em Kaicoli - Dili. Depois de uns minutos do seu discurso à um multidão de orfanatos que tanto desejavam e esperavam de ouvir a sua vôz, vôz dum bom pai estimado e dum bom chefe/dirigente popular, de repente foi atacado de surpresa por uma dôr muito forte na barriga, onde o foi levado ao hospital de Becôra e lá morreu depois de o ter levado umas injecções dos inexperientes médicos javaneses, préviamente preparados em coordenação com os agentes da Inteligência Indonésia, que há

já longo tempo procuravam meios para o eliminar.

A filha do saudoso João Martins, "Sénia Martins", estudante finalista da faculdade de "direito", da universidade católica Atma Jaya de Yogyakarta-Java Central, aproximou junto do cadáver do pai e chorou abraçada aos familiares, gritando: "Bapak tidak salah karena beliau memperjuankam demi "kebenaran dan keadilan" di Timor Timur. Makanya, kami sekeluarga tidak akan tinggal diam dan kami akan meneruskan prejuangan ayah" = Pai não teve culpa porque ele lutou para haver "verdade e justiça" em Timor Leste. Por isso, nós da família dele não haveremos de ficar em silêncio, e continuaremos com a luta do pai. Esta cena deu-se no dia 12 e 13 de Junho, na noite de velada do cadáver do saudoso João Martins, e foi repetida no dia 14, no cemitério, antes da derradeira despedida do cadáver do pai com a familia.

2. Padre João Felgueiras, sj: Padre João Felgueiras, jesuita que viveu toda a tragédia de Timor Leste, viu todas as torturas, corrupções, violações, suspeitas, perseguições, ameaças, fuzilamentos, prisões arbitrárias, injustiças, ódios, vinganças, etc, em Timor Leste, havia saído de Timor Leste em Novembro de 1986 para o gozo de férias em Portugal com a finalidade de voltar novamente à Timor Leste. Assim fez padre João Felgueiras, sj. Tendo terminado as férias, voltou novamente de Portugal com o anseio de depressa reentrar em Timor Leste e reencontrar os cristãos e o Povo Mau-Bere. Entretanto, chegando em Jakarta, no dia 30 de Outubro de 1987, não lhe foi possível reentrar em Timor Leste sem adquirir um guia com visto especial de permissão do Hankam (Departamento de Defesa Nacional = Órgão Decisivo e Determinante e não a Presidência), tendo então sido retido em Jakarta desde dia 30 de Outubro de 1987 ate 30 de Maio de 1988. Os sête meses de retensão em Jakarta foram para este missionário jesuita português mas de espírito puramente timor, uma grande cruz que carregava aos ombros, pois pouco ou nada entendia a língua Indonésia, sofria enganos constantes dos responsáveis pelo despacho do guia e descriminações no seio dos jesuitas indonésios, pondo-o sempre preocupado de quando e como conseguir esta realidade tanto desejada de reentrar em Timor Leste e de reencontrar com os seus queridos cristãos e o Povo Mau-Bere.

Entretanto, no fundo reinava também nele, uma certa paciência, um certo autodomínio, uma certa alegria e uma certa consolação porque apezar de retido em Jakarta, apezar de se encontrar em diáspora, sempre tem encontrado durante esses sête meses de retensão, apoios, amizades e solidariedades de timores em Jakarta (estudantes, jóvens, entidades de DPR e outras entidades timores em Jakarta). Embora, isolado de Timor Leste, sempre conseguiu obter/criar um núcleo timor para contactos e encontros de oração, missas dominicais e dias especiais como o 25 de Dezembro de 1987, 1 de Janeiro de 1988, 19 de Março de 1988 (dia de S. José - padroeiro do Externato de S. José e protector dos timores, 3 de Abril de 1988 (Domingo de Ressureição), páscoa esta que tornou um acontecimento muito significativo e que manifestou públicamente a solidariedade e a vida co-

munitária de jovens timores já tão habituados a viver em Timor Leste . Pois o que aconteceu? Após um encontro de oração, após a missa, o padre jesuita, como o bom pastor acompanhado do seu rebanho, dirigiram-se a residência das madres canossianas em Tanah Abang - Jakarta Central, para as cumprimentar. É de tardição cristã apresentar cumprimentos de boas festas, e isso também aconteceu em Jakarta com padre jesuita português, João Felgueiras, e seu núcleo timor que foi causar grande espanto e entusiasmo às madres italianas, filipinas, indonésias e brasileiras , ao verem como existia grande solidariedade timor e tão clara a identidade de Mau-Bere de Timor Leste que o núcleo conservava. Os sête meses de retensão, contudo passaram; uma missa de despadida com o núcleo timor se rezou no dia 29 de Maio de 1988. E, finalmente, no dia 30 de Maio de 1988, pelas 06H05 de manhã, de avião garuda indonésio, o jesuita português, padre João Felgueiras, partiu para Timor Leste.

Quem poderia imaginar a alegria que transbordava nos rostos e espíritos da população de Dili?! No aeroporto de Comôro-Dili, centenas de cristãos e não-cristãos timores aguardavam ansiosamente e recebiam calorosamente a chegada do padre João Felgueiras; no Seminário em Lahane , uma multidão de cristãos aguardavam com suas prendas e ocupados com o almoço para a recepção do padre Felgueiras (sempre que aparecesse qualquer boato em Dili para a chegada do padre João Felgueiras, a população de Dili imediatamente preparava um almoço para a recepção do padre amigo, no entanto, não chegando. Este, o almoço era oferecido ao Seminário e os cristãos agrupavam no paço episcopal procurando o Bispo Carlos Belo o porquê desse impedimento à reentrada do padre João Felgueiras à Timor Leste).

No dia 31 de Maio de 1988, coincidindo com o encerramento do mês de Maio, mês de Maria, padre João Felgueiras, sj rezou aos cristãos de Dili, uma missa na capela do Seminário em Lahane - Dili. Foi para os cristãos de Dili, uma alegria pois reencontraram um amigo perdido ha mais de dois anos, um amigo retido hà sête meses numa terra javanesa e islámica. Mas uma coisa é certa: nesses dias de alegria aos cristãos e à população de Dili, a mobilização dos serviços secretos da inteligência Indonésia era infalível. Em alturas dessas, não há que duvidar o aumento de perseguições, ameaças, acusações, suspeitas, etc, etc.

Por outro lado, a população de Dili sente-se triste, rodeado de interrogações vagas, saudades, porque o padre João Felgueiras, tem sido colocado desde Fevereiro de 1988, pelo Bispo Carlos Belo, como coadjutor na missão católica de Soibada, onde e reitor, padre Mateus do Rosário Cruz. A sua colocação em Soibada, para os cristãos de Dili parece um gesto muito negativo e incompreensível do Bispo Belo, mas para os de Soibada, é uma profunda e inexplicável alegria receber esse missionário naquela região onde gerou muitos sacerdotes e muitos outros timores hoje formados e abraçados na política de Timor Leste. Depois de um mês e tal em Dili, "no dia 26 de Julho de 1988", partiu o coadjutor João Felgueiras à missão de Soibada, acompanhado do padre José Alves Martins, sj, actual reitor do Seminário de Nossa Senhora de Fátima em Lahane.

Pela tão grande e incansável dedicação ao Povo de Timor Leste, pela sua capacidade de fazer tomar de conciência e firmar a identidade timor ao Povo de Timor Leste, a sua colocação em Soibada está tornando - muito desconfiada e desgostosa pelos invasores militares da Indonésia - que preveem a possìbilidade desse jesuita português aproximar-se e contactar-se com a Resistência, tornando-a mais fortes no espírito e mais firmes no ideal de Timor Leste. Esta previsão dos invasores indonésios, comprovam "a existência da Resistência Armada em Soibada e seus arredores!". Antes de arrancar à Soibada, padre Joao Felgueiras ainda veio até Jakarta, acompanhado do padre José Alves Martins, no dia 22 de Julho de 1988, em missão particular (consulta de coração), e que tendo depois regressado novamente a Dili, no dia 24 de Julho de 1988.

3. Mgr. Carlos Filipe Ximenes Belo, sdb. Bispo Titular de Dili: O grande acontecimento decorrido no dia 19 de Junho de 1988, não teria - que ser outro para a população de Timor Leste senão a de Ordenação do Mgr. Carlos Filipe Ximenes Belo, sdb, como Bispo da Diocese de Dili. Embora tenha todos os poderes como um outro Bispo, à este Bispo timor é lhe acrescentado o atributo "Lorium Titular", porque o Vaticano sabia - que o problema de Timor Leste, internacionalmente, ainda não está solucionado, facto que comprova públicamente aos agressores invasores da Indonésia que a Integração de Timor Leste à Indonésia é ilegal e ilegítima, aliás, uma anexação pela força de armas.

A Ordenação do Bispo Mau-Bere foi um acontecimento extraordinário à população de Timor Leste; de todos os Concelhos, Distritos, a população Mau-Bere não se mostrou alheia ao grande acontecimento; um bom número de população de todas as regiões de Timor Leste deslocaram à Dili e tomaram parte activa nesta cerimónia tão sagrada. Para além da população, a figura do Eng. Mário Viegas Carrascalão, governador de Tim-Tim, também não deixou de marcar a sua presença neste magnífico acontecimento; a sua presença tornou muito positiva na medida que apoiou, acolheu e reafirmou as palavras proferidas pelo Bispo de Dili, entre as quais foram afirmadas que o Povo de Timor Leste sempre foi e é um Povo Católico e que a população de Timor Leste respeita e cumpre muito mais as palavras de um dirigente religioso do que as de um dirigente do Estado, por isso, para a construção e desenvolvimento de Tim-Tim, deve haver mútua compreensão, colaboração e coordenação entre a Igreja e o Estado. Os ocupantes indonésios também não estão cêgos perante esta realidade; sabiam e viam que a influência da Igreja à população é maior do que a do Estado. Os verdadeiros invasores aproveitam sempre todas as ocasiões. Aproveitaram esta ocasião para procurarem ganhar apoio do Bispo e da população de Timor Leste.

As forças armadas indonésias, que no ano anterior, fizeram grandes escándalos à população católica de Timor Leste, partindo as estátuas de Nossa Senhora nas grutas de Comôro e Seminário de Dili, a de Ainaro, movimentaram-se nesses dias na construção de palco no largo de Lecidere e noutros preparativos. As entidades civis indonésias ocuparam-se nas decorações, preparação do jantar, etc (semanas antes, uma comissão indoné

sia de Dili tem vindo à Jakarta fazer as compras necessárias). De Jakarta, a Sra. Siti Hardiyanti Rukmana, em nome do seu pai, Presidente Soeharto, deslocou também à Dili tomando parte activa nessas cerimónias. Uma comissão de artistas de Jakarta, chefiada pela mesma Sra. Siti Hardiyanti Rukmana não deixou de infiltrar também naquele ambiente de Timor Leste, procurando divertir, animar e alienar a população de Timor - Leste na noite profana do dia 20 de Junho de 1988, em homenagem ao grande acontecimento do dia 19 de Junho de 1988. O Chefe do Estado Maior das Forças Armadas da Indonésia, General Tri Soetrisno, não perdeu também esta ocasião - na noite do dia 20 de Junho, através dum seu representante, ofereceu um anel de ouro e 365 milhões de rupias ao Bispo de Dili, Carlos Belo, para o prosseguimento da construção do Catedral de Vila Verde em Dili - Timor Leste (Kompas do dia 23/6/88). Alem das Forças Armadas da Indonésia, o Governo Fantoche de Tim-Tim também lhe ofereceu para o prosseguimento da construção do Catedral, cerca de 250 milhões de rupias. O mais engraçado foi no dia 20 de Junho'88 de manhã, quando os militares indonésios tentaram içar a bandeira nacional da Indonésia e que depois foram obrigados pelo Bispo Belo a areá-la novamente e içar a bandeira nacional de Vaticano, no grande palco histórico de Lecidere - Dili. Como são realmente espertos e oportunistas os invasores da Indonésia! Aproveitam todas as ocasiões para alienar o Povo de Timor Leste; utilizam o dinheiro e melhores riquezas para conseguir fechar os olhos do Povo de Timor Leste perante tantas barbariedades, tantas torturas, massacres, violações, ..., por eles causados. Entretanto, nada se há-de render; o Povo de Timor Leste está farto de encarrar alienações; é lhe impossivel ser alienado, é lhe impossivel negar a realidade vivida durante mais de doze anos. Recorda-se os princípios da invasão em Dezembro 1975 até a presente data, muitas fases de graves crízes atravessadas em Timor Leste, quando os invasores para fazerem desperceber os timores destas crises, para alienar os timores do luto, das lágrimas, pelas crises tremendas que atravessavam, mandaram e tem mandado vir de Jakarta melhores artistas, criaram filmes, teatros, bailes, desportos de todas as espécies, etc, etc, porém, nada deu efeito; a população de Timor Leste não foi capáz de deixar enganado, de se entregar passivamente nessas políticas indonésias. O Povo de Timor Leste, apesar de mil e uma tácticas dos indonésios para o convencer, jamais há-de aceitar a integração de Timor Leste à Indonésia. O Povo de Timor Leste não quer ser escravo de dinheiro e de tantas outras profanidades. Temos uma Pátria, temos um Povo, temos uma Cultura, temos um Governo - Queremos a Independência.

4. Estudantes Timores Protestam: Eram 11H00 do dia 18 de Julho 1988, em Dili - Timor Leste. Uma unidade de 600 estudantes timores, num só espírito, num só querer e num só ideal, agruparam no palácio de repartição do Governador de Tim-Tim, com os mesmos problemas do ano lectivo de 1986 à 1987, isto é, o obstáculo de perseguirem os seus estudos nas escolas do Ciclo Preparatório (SMP), de Liceu (SMA), de Comércio (SMEA), de Posto Escolar (SPG), Técnicas (STM), de Enfermagem (SPK) e nas Universidades (Perguruan Tinggi). Como no ano lectivo de 1986/1987, também este ano

o caso é idêntico; aos filhos timores não lhes foi possível matricular-se nas escolas quando os filhos dos indonésios radicados em Timor Leste foram-lhes cedidos os bancos das escolas. Desta vez, os estudantes timores conseguiram melhor prova concreta, pois dentro tantos concorrentes, apenas 60 estudantes não-timores (estudantes indonésios) passaram nos exames de aptidão para continuação dos estudos nas Universidades de Java. A manifestação do ano de 1986/1987 pôs também em mobilização os polícias de segurança que tentaram com suas forças mandar de volta os alunos timores, o que afinal era impossível porque estes gritaram bem alto: "Se não houverem lugares para nós os timores, iremos todos para o mato juntar-nos à Fretilin". Entretanto, sob a pessoa do Sr. Manuel Viegas Carrascalão, como membro do Órgão Legislativo de Tim-Tim, imediatamente acolheu aos estudantes timores e solucionou de facto a situação desses crianças e jovens patriotas de Timor Leste.

A manifestação do dia 18 de Julho de 1988, era o Secretário do Governador Tim-Tim, Coronel Sarijo, quem atendeu o problema desses estudantes timores que prometeu dar-lhes uma solução na semana seguinte; o Governador de Tim-Tim, Eng. Mário Viegas Carrascalão, que naturalmente estava também já ciente desta realidade, sabia já que os estudantes timores tinham toda a razão e estão reclamando pelos seus direitos, estão lutando por uma causa justa, não atreveu de encarrar o problema desses estudantes Mau-Beres, seus conterrâneos. Os estudantes timores em conjunto, num só espírito, gritaram bem alto e claramente frente do palácio de repartição de Governador, que se não houverem lugares para eles os estudantes timores continuarem os seus estudos, que os indonésios se retirem de Timor Leste, ou então, eles, os estudantes timores irão todos para o mato continuarem os seus estudos nas escolas de "Xanana Gusmão". Um polícia secreto de Kopskam que procurou aproximar-lhes com a pretensão de tirar-lhes fotográfias, foi violentamente espancado e esmagado pelos estudantes manifestantes e a sua máquina fotográfica ficou transformada em pedaços que depois lhe lançaram ao mar.

Os estudantes timores estão cada vez mais unidos, mais solidários, mais conciêntes e mais agressivos. Estão cada vez mais cientes das suas responsabilidades na construção da sua Pátria Timor Leste e no desenvolvimento do seu Povo Mau-Bere, por isso não temem e não cansam de protestar e defender por uma causa justa, de reclamar pelos seus direitos de timores.

Mas porque se denota tantos problemas nos estudantes timores? Porque os estudantes timores não podem ser admitidos nas escolas?

Timor Leste, desde 7 de Dezembro 1975 para cá, tem sido ocupado e dominado pelos invasores indonésios, militares e civis (funcionários, transmigrantes, negociantes, trabalhadores, vadios, oportunistas, etc). A ocupação desses assassinos indonésios em Timor Leste, viveram e tem vindo a tirar lugares aos nativos da terra: tiraram e tiram cadeiras aos nativos timores nas repartições, tiraram e tiram ocasiões aos timores nos negócios e tiraram e continuam tirando bancos aos alunos/estudantes de Timor Leste nas escolas.

Os grandes responsáveis nas repartições, os grandes resposáveis nos Serviços de Educação e Cultura, os Professores, etc, são indonésios, por isso, empregam todos os sistemas para amarginalizarem os estudantes timores e darem lugares aos filhos dos indonésios. Um dos sistemas mais conhecidos nas escolas indonésias em Timor Leste é o chamado NIM (Nilai Murni), isto é, médias dos exames submetidas pelos alunos da Preprimária (SD=Sekolah Dasar); nesses exames, todas as matérias são preparadas em Jakárta e os examinadores são enviados também de Jakarta - as matérias examinadas, geralmente nunca os alunos tinham estudado e aprendido nas escolas, caso que seria então ocasião para darem o NIM muito baixo aos alunos timores, não garantindo-lhes condições para se matricularem no Ciclo Preparatório (SMP), quando os alunos indonésios são lhes dado NIM muito alto, ainda que estes na realidade, nada conseguiram. Resumindo,os problemas dos estudantes timores são consequências das seguintes razões:

- Os responsáveis pelos Serviços de Educação e Cultura, incluindo os Professores, são originários da Indonésia;
- O acesso de indonésios em Timor Leste (Civis e militares). Presentemente, a população de Tim-Tim = Timor Timur (Timor Leste) é cerca de 649.674, sem a inclusão dos 200.000 mil desaparecidos, sem a inclusão dos timores refugiados no Exterior e sem a inclusão dos timores=guerrilheiros da Resistência Armada. Portanto, actualmente, cerca de "metade da população de Timor Leste são indonésios", pois antes da invasão indonésia à Timor Leste, a população de Timor Leste era cerca de 650.000;
- A existência de transmigrantes indonésios em Timor Leste;
- O dinheiro é a força da vitória;
- A arma é o martelo da justiça.

5. No dia 23 de Julho de 1988, quando a procissão de Nossa Senhora foi realizada em Dili, na rua de Audia, a população espancou e esmagou brutalmente um trabalhador indonésio, originário de Manado - Sulawesi do Norte, duma loja indonésia de nome "Jahit Sehat", porque ele difamou a estátua de Nossa Senhora e a população cristã católica do acto solene que estava a ser realizado, dizendo que a população era parva, por estar a prestar culto à uma estátua sem vida. A população em sabendo a falta de respeito e a difamação que o indonésio do Manado dizia contra Maria, sua Mãe, Raínha e Padroeira, caiu sobre o indonésio-manado, esfolado-o sem que os militares e os polícias civis pudessem intervir, pois era a população que reagiu em massa e exigiu às autoridades do governo fantoche de Dili para que o tal indonésio-manado fosse imediatamente recambiado de regresso à Manado - Sulawesi do Norte, sua terra, porque não respeita e difama a cultura religiosa do Povo Católico de Timor Leste. O caso foi logo submetido ao Tribunal Local, mas ficou suspenso até hoje. Entretanto, a loja "Jahit Sehat"deixa-se de funcionar, aguardando a solução final do caso. Claro e sem dúvida, os iniciadores do barulho são logo vigiados e perseguidos pelos agentes secretos indonésios.

A procissão foi prosseguida para Ataúro no dia 28 de Julho de 1988,

onde a população daquela ilhota teve a dita e honrosa oportunidade de ser visitada pela Vírgem Santíssima, Raínha e Padroeira de Timor Leste.

Depois de visita da Vírgem Santíssima à Ataúro, no dia 30 de Julho de 1988, foi levada de regresso à Dili, para preparar o encerramento do Ano Mariano, no dia 15 de Agosto de 1988, em Dili, capital de Timor Leste.

Damos hôje por terminado!

A luta continua!
A vitória é certa!
Viva a Fretilin!
Viva o glorioso Povo Mau-Bere!

Jakarta, 8 de Agosto de 1988.-

Pela comissão Secreta da Resistência Nacional dos Estudantes Timores,

O Responsável: Bobby S.

UNIÃO DOS ESTUDANTES TIMORENSES PARA INDEPENDÊNCIA DE TIMOR LESTE